ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1932 N.º 3403

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM CASO CLINICO

A politica tem as suas enfermidades—muito frequentes, sobretudo, quando é necessario fechar uma porta, fingindo que desejamos o contrario.

A recente laringite do sr. Tardieu foi desta especie. Esperava toda a gente que êle corresse a Genebra, a fim de ajudar o desarmamento a despir a tunica de Nesso. De repente espalha-se a receada noticia: o sr. Tardieu, depois de fazer 42 discursos na sua circunscrição de Belfort, deixou cair a cabeça sôbre o peito e disse:

—Não posso mais...

Meteu-se na cama e chamou o seu medico, que lhe recomendou sossego e silencio.

—O sr. presidente do ministerio não recebe ninguem, mesmo os seus intimos.

Os ironistas produziram logo os seus «lazzi»:

—Eis uma doença que aparece como os espectros, nas peças de Shakespeare—para cobrir uma situação dificil!

Em Genebra, houve quem resmungasse:

—Tanta pressa para fazer marchar a conferencia e tanto vagar para a enterrar.

O sr. Tardieu, que é fino como um coral, não gosta de se meter em camisas de onze varas—como êsse acôrdo franco-germanico, que tanto êle como o sr. Bruning encaravam com entusiasmo publico e desconfiança privada. Por isso retardou a sua marcha, declarando-se fatigado, incapaz de vencer uma «extinção de voz». Provavelmente, a sua meticulosa consciencia censurou-o:

—Isso não se faz...

O sr. Tardieu, cujas replicas são prontas e directas, deve ter retorquido:

—Lerias... lerias! Em Genebra, todas as pessoas que se prezam cultivam a doença, como preventivo contra surpresas desagradaveis: o sr. Stimson padece da garganta, o sr. Mac Donald dos olhos e o sr. Bruning mostra-se combalido. Eu sofro como eles...

O «Journal de Genève» publica o seguinte:

—«Mas se o sr. Tardieu tem o direito incontestavel de guardar o leito, causa reparos que a sua doença fosse precedida de tantas ordens e contra-ordens relativas ás suas viagens a Genebra».

Raciocina no vacuo — propositadamente, bem entendido — a simpatica gazeta, pois a defesa da paz talqualmente vem sendo conduzida em Genebra, ressente-se de quanto perturba a atmosfera internacional. Hitler ha poucos meses parecia um personagem de opereta: subitamente toma relevo, transfigura-se, ilumina-se e coloca-se em face dos seus adversarios:

—Agora nós...

Como é que o sr. Bruning ousará lançar-se em largas negociações, em nome da Alemanha, se, dum momento para o outro, ele pode ser chamado a prestar contas rigorosas dos seus actos?

Não se justifica que o sr. Tardieu, perante o enigma da vitoria hitleriana, reserve intactas as forças da França, a fim de poder discutir... com segurança?

Efeitos da crise

Um sujeito perdeu dez tostões...

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director:*—O malicioso Saint-Simon chama, nas suas *Memorias*, ao chanceler d'Aguesseau o "pai das dificuldades„. Andei ha tempos empenhado em obter uma informação, de que necessito para um folheto que estou escrevendo sobre a "cultura da vinha nos terrenos pantanosos„.

Se disser que gastei perto de três horas a consultar varia gente—do director para o primeiro oficial, do arquivista para o continuo, do homem que tudo devia saber e nada sabe para o que nada devia saber e tudo sabe—não minto. A minha impressão foi de que, atravez de quatro salas que percorri, fiz uma fatigante viagem de muitas leguas. Dificilmente se pode imaginar, a não ser experimentando, como se fica derreado, quando o sr. Empata nos cicia, livido e amavel, do amplo cadeirão em que se senta:

—Não lhe posso responder com precisão, mas espere um bocadinho... Entretanto, queira sentar-se, que eu vou chamar Fulano, que deve achar-se em condições de o esclarecer.

Retintim do telefone:

—Está lá?... Está lá?... Ninguem responde! Para onde terá ele ido?...

Suspende-se o auscultador e a voz, sem côr e sem vida, volta-se para mim:

—Tenha paciencia, até que eu possa comunicar com o nosso homem. Deixo-lhe este jornal para se entreter. Vou ao gabinete do ministro, mas volto depressa.

Perdi hora e meia, em frente duma estante, ocupada por poderosas encadernações do *Diario do Governo.*

Que mal nos faz a presença de livros que nos mostram as lombadas, como certas casas os seus portões chapeados de ferro!

E em que profundas congeminações mergulha o amanuense que olha fixamente para os arabescos do friso, mas sem vêr nada—abstracto, vasio, solitario?

Por fim, o nosso Empata reaparece por detraz dum cortinado e, notando a novidade da minha efigie, interpela-me:

—O senhor que deseja?

Tive que restabelecer a minha identidade e reexplicar o motivo que me trouxera.

—Perdão, meu caro senhor, que a minha pobre cabeça não pode reter tanta cousa. Desculpe-me...

O telefone retiniu pela segunda vez e o misterioso Fulano produziu-se, enfim, diante de nós, sorridente, cumprimentador e dedicado.

Depois de o pôr ao corrente da minha modesta pretensão, carregou o sobrecenho e declarou-me:

—Isso é o diabo! Quem anda a par do assunto... ah! já sei—Cicrano. Vamos chamá-lo...

Este veio e delegou logo num outro a sua competencia que, por sua vez, a transferiu tambem para um sujeito miope, que me encarou desconfiado:

—Sente-se e espere...

Tirei o relogio: faltavam poucos minutos para as 17 horas. Decidi-me a cortar o mal pela raiz:

—Como é já tarde, voltarei amanhã.

Uma vénia e um espirro.

Pela publicação desta, os melhores cumprimentos do—*José Incerto.*„

* * *

FOI publicado um decreto esclarecendo varias duvidas suscitadas na interpretação de alguns dos diplomas em vigor sôbre trafico ilicito de diamantes em Angola.

* * *

O SR. tenente coronel de artelharia Soares Zilhão foi nomeado para o lugar de director dos serviços de agricultura de Moçambique.

E' PROVERBIAL a ignorancia dos franceses em materia geografica. Para lhe dar remedio, tem-se organizado varios comités, alguns dos quais levam o seu zelo elucidativo até ao ponto de publicarem jornais da especialidade.

"A America Latina„ é um dêsses jornais e destina-se, naturalmente, a explicar, aos franceses, com exactidão e minucia, o que se passa nas republicas da America central e do sul.

Pois numa noticia, ha pouco publicada em "America Latina„, aparece a noticia de graves acontecimentos ocorridos em Las Palmas sob êste titulo geral: Argentina.

Ao comité França America preside o sr. Hanotaux, membro da Academia e historiador de consagrado merito.

* * *

O JORNALISTA Edward Scott, recentemente falecido, havia sucedido na redacção do "Manchester Guardiana„ ao patriarca do jornalismo Charles Prestwich, aquele que defendeu a doutrina liberal na Grã-Bretanha, ousando discordar energicamente da sociedade e até dos governos da sua patria. Edward continuou as tradições de seu pai, a quem numa novela de Wells se chama a "estrela isolada„, por brilhar fóra de qualquer constelação.

"Fair play„, jogo limpo, foi o seu codigo e o seu primeiro mandamento, não excluindo o respeito por todos, porque — dizia ele — "os nossos inimigos têm tanto direito a ser escutados como os nossos amigos. E' bom ser franco, mas é melhor ser justo„.

* * *

UM soldado francês dirigiu á imprensa do seu país um apelo aflitivo. Condenado a uma pequena pena disciplinar nas vesperas de abandonar as fileiras, cortaram-lhe o cabelo.

Sucede que o soldado e, ao mesmo tempo, representante comercial de um produto, preparando-se para regressar ás suas ocupações habituais logo que as autoridades militares o dispensassem.

Agora, sem cabelo, considera-se impossibilitado de comparecer perante os clientes pelo menos durante três meses. Pede, por isso, ao Estado uma indemnização, que, como é natural, não chegará a ser-lhe dada.

* * *

O NOVO livro de Victor Falcão—*Reflexões e Paradoxos,* editado por Gomes de Carvalho, impõe-se á atenção do publico, pela riqueza de interpretações e comentarios com que os factos são apreciados — entre o humor risonho e a critica séria.

Sem sombra de favor, pode classificar-se como um dos trabalhos mais notaveis do seu autor e tambem dos melhores do corrente ano literario.

* * *

A FOLHA oficial publica um decreto reforçando a verba orçamental destinada a despesas com os serviços de sindicancia e inspecção a estabelecimentos de ensino.

Espectaculos

"A Viuva Alegre"

A companhia Armando de Vasconcelos faz hoje reposição, no Trindade, da celebre opereta de Franz Lehar, «A Viuva Alegre», ansiosamente aguardada pelo publico e cuja distribuição é a seguinte:

«Ana Clavari», Elsa Levy; «Valentina», Maria Alvarez; «Prascovia», Sofia Santos; «Olga», Cirina Cruz; «Silvana», Esmeralda Ferreira;; «Conde Danilo», Armando Saraiva; «Camilo de Rossillon», José Rosa; «Barão Zêta», Carlos Viana; «Niegus», Augusto Costa; «Kromon», Aurelio Ribeiro; «Cascadat», Sebastião Ribeiro; «Patragat», Baptista Denis; «Bagdanovitsch», Antonio Paiva, e «Prischitsch», Artur Andrade, sendo a encenação de Armando de Vasconcelos e a direcção musical de Wenceslau Pinto.

"Pim! Pam! Pum!"

Ha cinco meses consecutivos que se representa a famosa revista do Variedades, «Pim! Pam! Pum!», sempre num verdadeiro crescente de interesse e entusasmo, algumas vezes renovada e remodelada com o maior interesse. Na proxima sexta-feira «Pim! Pam! Pum!» estreia um novo quadro «Em pratos limpos» e os novos numeros «O Chinês» e «O Menino da Escola», para estreia do brilhante actor Francisco Ribeiro.

Atrás do reposteiro

A nova opereta da companhia Armando de Vasconcelos «Flôr de Liz» só se representará no Trindade depois de «A Viuva Alegre» e «Paganini».

— No Avenida prosseguem os ensaios da revista «Dia de Romarias», cujos cenarios são brilhantissimos, sendo o guarda-roupa e a montagem da empresa.

— Felix Bermudes e João Bastos estão trabalhando numa peça que será representada este verão num dos nossos primeiros teatros.

— A Companhia de Revistas sob a direcção de Estevão Amarante representará tambem no Rio de Janeiro, São Paulo e Santos a comedia musicada «O Bicho do Mato», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

— O novel escritor Ferreira de Macedo está traduzindo uma comedia a que pôz o titulo de «O Alfinete de Gravata».

— A Companhia Dramatica Portuguesa, que ontem representou a «Zázá», termina hoje os seus espectaculos no Avenida, de Coimbra, com «A Menina do Côro».

— A companhia de Azucena Maizani estreia-se hoje, no Teatro Circo, de Braga, onde vai realizar três espectaculos, seguindo depois para Espanha.

— Está organizando uma empresa cinematografica o nosso colega de imprensa Antonio Fagim, um dos interpretes de «A Severa», no papel de «Romão».

— Querem liquidar as contas sem gastar dinheiro? Como tal se consegue, o famoso «truc» para isso explica-o o actor João Silva, o porteiro do «Hotel dos Dois Pombinhos», que está nas suas despedidas no Apolo.

— A assistencia ao Coliseu vai aumentando noite a noite, porque o Campeonato de Luta está na fase das grandes lutas finais.

—No Capitolio, a pedido, exibe-se hoje o grande filme português «A Severa», produção sonora de grande valia. No palco exibem-se em numeros de variedades os duetistas portugueses Emilia e Vital.

Torneio de "foot-ball"

Com o fim de angariar fundos para a banda dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras, varios socios daquela colectividade constituiram-se em comssão, para levar a efeito, nos dias 8 e 15 do corrente mês no campo de Santo Antonio (junto a estação de Oeiras), um torneio de «foot-ball», no qual serão disputadas duas artisticas taças.

Publicações

«Tecnica»

Está publicado outro numero da magnifica revista de engenharia, «Tecnica», dirigida pelo sr. Paulo de Barros. No sumario encontram-se artigos dos engenheiros Baptista de Carvalho, sôbre «Taylorismo», Ferreira Dias, Ferreira de Macedo, Lopes Raimundo, Castro Cabrita, etc.

E' uma publicação utilissima para estudiosos de engenharia, com ensinamentos modernos, e um indiscutivel merecimento tecnico.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgisa Nogueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria da Graça de Vasconcelos Guimarães de Lancastre, D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Maria Flavia Guimarães de Eça Leal e D. Maria Julia de Brito e Cunha de Avilez e Oliveira.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo Miguel de Oliveira, chefe da redacção do nosso presado colega «As Novidades» que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de Santa Izabel o casamento da sr.ª D. Maria da Luz Antunes com o nosso querido camarada do «Diario da Manhã» sr. Albino Lapa, tendo servido dje madrinha a sr.ª D. Regina Cascais e de padrinhos os srs. Ivo da Cunha e Silva, dr. Alvaro Machado e Albino Forjaz de Sampaio.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

Festas elegantes

No «carnet mondain» doutros tempos, quando a despreocupação não era, como hoje é, um disfarce mal acabado para atenuar os insidicios traiçoeiros de sérias preocupações, liam-se referencias entusiasticas ás festas mundanas que então se realizavam.

As elegantes não dispensavam, mal acordavam, percorrer a vista pelo «high-liffe» do «Ilustrado», esperançadas que o Ferreira de Almeida tivesse falado nas suas «toilettes»—que êle muito bem sabia descrever—e ninguem se consolava quando o seu nome era omitido ou relegado, sem premeditação, para aquele abominavel «etc.», que é o recurso providencial dos cronistas nas ocasiões de maior fadiga.

Hoje, como todos sabem, o Vasconcelos e Sá tem palavras elogiosas e lindas que chegam a convencer-nos por vezes, de que ha em Lisboa uma grande animação. Lendo o que êle escreve, pode supôr-se que vivemos num mar de rosas, e que o mundanismo continua a cumprir o seu dever como êle, cronista elegante, a sabe cumprir. Dá vontade de lhe pedir que fale tambem—como se fazia em tempos idos, nas toilettes das senhoras, que, dessa forma, ficariam de muito bom humor e, por conseguinte, ainda mais bonitas do que são.

A verdade porém, é que tanto o Vasconcelos e Sá como Mota Marques sentem que o assunto lhes falha em certos dias, e por muito boa vontade e habilidade que ponham nas referencias a esta ou aquela festa, lutam com a deficiencia de animação real e comunicativa, como essa que, noutras epocas, destruia magicamente qualquer preocupação enervante eabsorvente. A verdade é esta: hoje em dia, a alegria e o bem-estar são, como tanta coisa mais, palidos reflexos de longiquos clarões; ninguem conhece a «verdadeira» alegria do «verdadeiro» bem-estar.

Por isso, quando, num luminoso parentesis, alguem consegue que uma festa—intima ou não intima seja ela enha um brilho desusado, sendo a conversa o principal encanto, ha moivo de sobra para elogiar essa festa enaltecendo o savoir- faire» dos donos da casa, e acentuando calorosamente a distinção com que recebem.

O chá oferecido na tarde de 21 de abril ultimo, pelas senhoras D. Maria Arantes e por D. Maria Luisa de Seixas Arantes, a varas pessoas das suas relações, foi, a todos os respeitos, muito agradavel.

Gentilmente, Vasconcelos e Sá permitiu que, neste cantinho do jornal que é propriedade «muito sua», eu dedique algumas linhas a essa reunião verdadeiramente encantadora.

Encantadora porque todos estavam efectivamente bem dispostos; porque a conversa não esmorecia; porque havia uma grande afabilidade nos olhares, porque a assistencia era selecta e numerosa, porque as flores tinham viço e fressura, porque naquele gracioso «décor de elegancia e de bom gosto, houve, durante toda a tarde uma animação feita de expansividade e de sorrisos!

Entre os vultos femininos que animaram as lindas salas da residencia Arantes, via-se a figura graciosa e atraente duma nova diplomata que brevemente deixará a sociedade lisboeta onde tão querida é; e algumas senhoras pertencentes á «vieille roche» que, como sempre, punham no conjunto uma nota de suprema distinção. Nota interessante: não se jogou; a animada conversação a que já nos referimos, supriu bem—e com vantagem—essa falta.

NELLY.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho e seu filhinho, regressou de Paris, onde foi em visita de estudo, o assistente de clinica medica da Faculdade de Medicina de Lisboa, e especialista de doenças de coração, sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho, que já retomou a sua clinica.

Doentes

Completamente restabelecida retirou da Casa de Saude de Benfica, para sua casa, a sr.ª D. Dulce Godinho, esposa do primeiro tenente da Armada sr. Antonio Godinho, que ali teve o seu bom sucesso, assistida pelo cirurgião sr. dr. Pedro da Cunha (Olhão) tendo sido seu medico assistente o sr. Anselmo da Cruz.

—Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados com excelente exito a sr.ª D. Olinda Ferreira de Mesquita e o sr. Alexandre Morgado, encontrando-se em estado muito satisfatorio. Foram operadores, respectivamente, os drs. João Pais Vasconcelos e Amandio Pinto.

SALÃO DE CHÁ TIVOLI

Ponto de reunião da sociedade elegante

VENDA DE PASTELARIA

A VIUVA ALEGRE

"Reprise" sensacional, hoje, no Trindade

Ha peças que não envelheceram nunca, que o publico adora, que todos relembram, que deixam saudades e por que se anseia tornar a ver. Está nestes casos a famosissima opereta *A Viuva Alegre,* a mais querida do lindo repertorio vienense e, por isso mesmo, a mais popular. Tendo sido a primeira que abriu o ciclo destes espectaculos de suave ternura e musica deliciosa, quasi sublime, é ainda a primeira entre todas as suas congeneres, burilada de Beleza, cheia de espirito e de graça, tentando todos os artistas cantores pelo seu encanto e pela sua partitura, no qual Franz Lehar pôz toda a magia da sua inspiração musical, arrebatadora e ligeirinha de efeitos magnificos. *A Viuva Alegre* representa-se hoje, de novo, no Trindade, e se a sua reposição constitui um motivo de grande interesse e entusiasmo para o publico, não é menos de celebrar nestas colunas o facto salientissimo da sensacional opereta se apresentar cantada pelos notaveis e ilustres cantores Elsa Levy, José Rosa e Armando Saraiva, sendo a primeira vez que os três se reunem na mesma peça, na qual obtiveram já, no Sá da Bandeira, do Porto, um triunfo inigualavel.

Tauromaquia

O espada «Magritas» e o cavaleiro Adelino Raposo, em despedida de Portugal, no domingo, no Campo Pequeno. Depois da corrida outro espectaculo: «Empastre Português», com Charlots e Maria do Carmo

Dois espectaculos com o mesmo bilhete no Campo Pequeno no proximo domingo e qual deles mais interessante. Num—corrida formal, com touros da bem provada ganadaria da empreza—despede-se do publico de Portugal o decano dos cavaleiros, Adelino Raposo, verdadeiro fenomeno, artista que, apesar dos seus setenta anos, sente o vigor e a «aficion» que muitos artistas novos deveriam ter, para bem das corridas. O espada é o novilheiro Manuel Suarez «Magritas», filho do celebre bandarilheiro do mesmo apodo, o outro cavaleiro é Ricardo Teixeira e entre os bandarilheiros estão os do espada e Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, Plá Flores e «Cantillana». O cabo de forcados é o «Pé de Cherim». E' nesta corrida que sairá o touro «Morcego», o qual depois de lidado. será chamado pelo seu pastor, a vêr se, como faz no campo, se deixa acariciar por ele e até o acaricia. E nisto ha apostas, pois muita gente duvida que o touro não extranhe o ambiente da praça. Já é preciso, da parte do pastor, valor e confiança no bicho...

Na segunda parte do espectaculo, para a qual serve o mesmo bilhete, estreia-se a troupe comico-musical, o «Empastre Português», unica rival da «troupe» «Los de Aragon», que fizeram tanto sucesso. Ha vinte musicos, a «troupe» Charlot, Max e D. José e a cantadeira de fados Maria do Carmo.

Os preços são popularissimos.

Antonio Cañero

De regresso da sua terceira «tournée» á America, acaba de chegar a Espanha o «rejoneador» D. Antonio Cañero que amanhã, quinta-feira, 5, começa já toureando em Barcelona.

Na Praia da Rocha

Inauguraram-se na Praia da Rocha, com a assistencia das autoridades e das pessoas de maior representação no Algarve, o Casino e o Grande Hotel que ficam sendo os melhores do sul do país, dando á maravilhosa praia o confôrto e os divertimentos indispensaveis para atrair os turistas.

Club Nacional de Natação

O Club Nacional de Natação realiza, no proximo dia 7, uma sessão solene, no «foyer» do teatro de S. Carlos, para distribuição de premios aos vencedores das provas que fez disputar na época transacta. Após a sessão haverá baile até madrugada.

T. S. F.

Programas escolhidos

para esta noite

A's 19 horas: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): discos.

19 e 45: PARIS P T T (1 kw. — 447 m.): musica variada; TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): concerto de orquestra.

20: LANGENBERG (75 kw. — 472,4 m.): canções suiças; STUTTGART (75 kw. — 360,6 m.): concerto variado; BARCELONA (7,5 kw. — 348,8 m.): trio.

20 e 5: ROMA (75 kw. — 441,2 m.): discos.

20 e 15: TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): musica militar; LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto sinfonico.

20 e 20: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): orquestra vienense.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto de orquestra e canto; TOULOUSE (8 kw. — 385 m..): orquestra sinfonica moderna;; ROMA (75 kw. — 441,2 m.): concerto variado.

20 e 50: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw. — 304 m.): concerto variado.

21: BARCELONA (7,5 kw. — 348,8 m.): discos; PRAGA (120 kw. — 489,5 m.): concerto de orquestra.

21 e 15: LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): concerto de musica militar.

22 e 45: TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): solo de saxofone; LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): musica de dansa.

Emissões nacionais

para esta noite

Das 19 ás 21: C T 1 B M (283,6 m.): discos.

Das 21 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), 282 m.): discos.

Das 0 horas á 1: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.): noticiario e musica de discos.

O melhor material de

Radio - telefonia

encontra-se á venda na

HERTZIANA, Limitada

Rua Augusta, 280, 1.º

Uma grande festa no Casino-Estoril

Festa elegantissima e de grande animação será a da noite de sabado proximo no Casino-Estoril. Promove-a uma comissão de senhoras da melhor sociedade, que por motivos varios a tem adiado mas fixou definitivamente para a noite indicada, com o mesmo programa, formado pelo jantar á americana e por baile, acrescentando com interessantes surpresas e melhorado na parte musical, pois que o maestro Fabre teve tempo de organizar um programa de concerto e baile, em que figuram as ultimas novidades musicais. Para esta festa é de rigor o trajo de «soirée».

As mesas que estão ainda por marcar, e que não são muitas, podem ser pedidas no Casino-Estoril ou pelo seu telefone e ainda a qualquer das senhoras da comissão, que é assim formada: ministra da Holanda, madame Whattendick; marquesa de Tancos, viscondessa da Asseca, «miss» Adam, D. Maria Isabel C. P. Arriaga e Cunha, D. Maria Genoveva Pinto Basto, D. Maria do Carmo Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Adelaide Pinto Balsemão e D. Julieta Gomes de Amorim de Orey.

DE LUTO

Fernando Correia

Em Casablanca, Marrocos, onde ha uma dezena de anos tinha os seus negocios, faleceu o sr. Fernando Correia, esgrimista dos melhores de Portugal, que representou em varios certames internacionais, e figura caracteristica muito conhecida em Lisboa.

Fernando Correia era filho do almirante sr. Candido Correia, lente da Escola Naval, e esposo da sr.ª D. Otilia Roboredo de Sampaio e Melo Correia. A' familia enlutada os nossos pesames.

Luiz Rodrigues de Lemos

Na casa de saude do Telhal, faleceu o capitão sr. Luiz Rodrigues de Lemos, pai do engenheiro sr. Pedro Lemos. O extinto serviu durante muitos anos no ultramar, onde contraiu a doença que o vitimou.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

NOVIDADES LITERARIAS

Visões da guerra

por Lapas de Gusmão

Lapas de Gusmão, jornalista que fez a guerra batendo-se de verdade e da guerra conhece portanto, por as ter sofrido, todas as angustias e todos os riscos, trouxe dos campos de batalha, com a certeza do dever cumprido, um livro que realizou agora e que é dos mais vibrantes de quantos enriqueceram por virtude do formidavel pleito, a literatura portuguesa.

«Visão da Guerra» é, como arte e como documentario, uma obra perfeita, digna de figurar em todas as bibliotecas inteligentemente escolhidas.

E' dela o trecho que a seguir reproduzimos.

Toda a linha do horizonte, numa grande profundidade, que ia desde a trincheira mais avançada até muitos quilometros atrás, acabava de se iluminar a um tempo, de um só golpe, como se toda aquela planicie a perder de vista tivesse sido regada a polvora e uma descarga electrica a incendiasse. E o bombardeamento começava apressado, violento, formidavel. E as trincheiras avançadas começavam a ser atingidas por dezenas, centenas, milhares de explosões, confundidas todas numa só explosão. E essas explosões repetiam-se, multiplicavam-se, redobravam de furor, enchendo o ar de um bramido estupendo, como se todas as iras do inferno andassem á solta, num redemoinho diabolico, acima das trincheiras.

Que era aquilo? De que se tratava?

E todos se olhavam mudos, lividos, afonicos.

Das proprias primeiras linhas inimigas, erguiam-se fulgurações relampagueantes em tão apressada cadencia, que desde logo todos concluiram esta coisa inédita: que dali mesmo peças de artelharia estavam fazendo fogo.

E as trincheiras desabavam; os mortos e feridos a quem não podia prestar-se socorro, multiplicavam-se.

Herminio Lusitano, ensurdecido pela retumbancia das explosões que se sucediam á sua volta, não podia avaliar da extensão do ataque. Porém, os foguetões de socorro que subiam aqui e além, distantes, aflitivos, indicavam que o ataque era extenso, abrangia talvez todo o sector português, talvez mais.

Entretanto a luz da manhã começava a querer romper o nevoeiro, forte, denso, pesado como cortina expessa que envolvesse todas as coisas.

O bombardeamento não abrandava, antes parecia redobrar de furia, se isso era possivel.

Ao ribombo da artelharia, vinham juntar-se agora detonações cavas, profundas, até então nunca ouvidas, detonações poderosas e subterraneas como se as entranhas da terra se rasgassem num espasmo tremendo. E o solo então tremia, agitava-se, rugia em convulsões de epilepsia pavorosa.

Largas extensões de trincheira voavam desfeitas, corpos humanos revoluteavam no ar como folhas de papel arrebatadas pelo tufão. Crateras enormes, colossais, fundas e largas como crateras de vulcão, rasgavam-se aos parapeitos que anda restavam de pé, esperando que o inimigo lhes surgisse pela frente. Mas escombros desabavam sobre escombros e os mortos e feridos caíam uns sobre os outros.

Que assombrosas energias encerra dentro de si a alma humana para não estoirar de pavor sob tão grande tormenta!

Por volta das seis horas e meia, o bombardeamento abranda sensivelmente, mas o inimigo ainda não tinha aparecido. Então e só então se consegue distinguir a artelharia portuguesa, bramando desesperadamente. Mas o seu fogo, apesar de energico, e a sua voz, apesar de poderosa, parecem mesquinhos vagidos de criança sob o estalar da tempestade.

Era como se o clamor de um peito humano quizesse abafar o ribombar do trovão.

Entretanto, para os flancos, e agora melhor que antes, continuava a ouvir-se um fogo rolante e esmagador. Dir-se-ia maquinas poderosas, batendo, com furia, em movimento incessante de pesados pilões, muralhas invisiveis que pouco a pouco e sem cessar se fôssem esboroando, num surdo rumor de cataclismo.

Era bem o rolo, o grande rolo das estradas, triturando, esmagando, destruindo tudo, no seu avançar lento e metodico.

Como resistir a tão cega e bruta força?

Mas breve o bombardeamento, que por momentos abrandára no centro, recomeçava com maior vigor em toda a linha. Novas bocas de fogo e mais proximas entravam em acção.

Do pelotão de Herminio Lusitano, poucos homens restavam de pé e esses poucos tinham-se agrupado á volta do seu alferes. Esperavam... Esperavam o quê? Nem eles sabiam. Ou antes, esperavam que uma derradeira explosão os libertasse para sempre daquele inferno horrivel.

Reconhecendo insustentavel a sua posição junto de um pedaço de parapeito que se esboroava, o pequeno grupo retrocedeu um pouco e aninhou-se numa larga cova, espiando sempre a frente. Por volta das oito horas, o bombardeamento abandona a primeira linha e logo em seguida começam a divisar-se vagas sombras que se movem no nevoeiro. As sombras desenham-se com maior vigor e vêem-se então grupos que avançam em passo de carga.

E, oh! milagre da energia humana! Quando tudo parecia esmagado e triturado pelo grande rolo que passára, de buracos, de tocas, debaixo da terra, de lugares enfim onde pareceria impossivel a existencia de qualquer ser vivo, surgiam cabeças, avultavam corpos humanos, de mãos crispadas sôbre as espingardas, fazendo fogo, resistindo, batendo-se.

O inimigo, que avançava, seguro e confiante, certo de que nada lhe impediria o caminho, surpreende-se, hesita, e por fim oculta-se, abriga-se e recua. A artelharia volta a intervir. O pilão ciclopico bate de novo com furor, o solo é mais uma vez rasgado e pulverizado e o numero daqueles a quem a maquina não triturára na sua primitiva pasasgem, é reduzido agora ainda mais.

Finalmente, a barragem estonteante levanta de vez das primeiras linhas.

Herminio Lusitano, com o pequeno grupo de soldados, restos do seu pelotão, espera, abrigados todos na cova onde se aninham.

Pouco depois, sentem pelos flancos o estalar de metralhadoras e o rebentar de granadas de mão. Vultos surdem na nevoa densa, correndo uns, ocultando-se outros e todos resistindo á vaga que ameaça submergi-los.

Herminio compreendeu que iam ser envolvidos. Os atacantes afinal não surgiam de frente. Tendo conseguido insinuar-se por estreitas brechas, avançavam da retaguarda, reduzindo as ultimas resistencias.

Herminio, rodeado do seu pequeno grupo fiel, inicia a retirada, correndo de cova em cova, ocultando-se com o relevo das trincheiras, rastejando umas vezes e outras correndo e galgando obstaculos.

Assiste ao desfile doloroso de levas de prisioneiros e, entretanto, recuando sempre e sempre resistindo, agarrado á metralhadora, detem os seus perseguidores. Alguns mais ousados são abatidos, e assim, mercê de indomavel resistencia e ao abrigo do nevoeiro que do dia quasi fazia noite, Lusitano com o seu grupo, consegue romper o circulo que se estreitava á sua volta, não sem que o caminho da retirada ficasse assinalado pelo corpo de dois dos seus fieis, que baquearam sem remissão.

Afastando-se dos postos de comando a essa hora já em poder do inimigo, libertam-se finalmente do labirinto das trincheiras, alcançando as estradas. Mas á medida que recuam, vão ficando cada vez mais sob a acção do bombardeamento inimigo, que avança sucessivamente e com metodo, triturante e arrazador. Deixam as estradas e metem pelos campos, na esperança de evitar as granadas, mas estas sibilam e rebentam sem cessar por toda a parte, batendo o terreno palmo a palmo, destruindo abrigos e incendiando casais.

O ar anda cheio de silvos e rugidos os mais estranhos e desconhecidos. Granadas de novos modelos rasgam a atmosfera em gritos tão estridentes que dir-se-iam seres vivos a quem estivessem dilacerando fibra a fibra, em golpes largos, fundos e crueis. Outras, como que cansadas do longo caminho feito, rebentam no ar, ganhando nova velocidade e novas forças para irem mais longe, lá para as camadas profundas da retaguarda, semear a morte e a devastação. Ha ainda outras que miam como gatos, ou uivam como cães e todas elas formando um tal concerto de estrondos, que o proprio ar gemia, chorava ou rugia, conforme os golpes atingiam camadas mais altas, ou mais baixas, os projecteis eram mais ou menos volumosos e a velocidade que os accionava era mais impetuosa ou mais lenta.

Passam por trincheiras de reserva abandonadas, posições de metralhadoras pesadas e morteiros, atingidas e escavacadas, postos de socorros, evacuados á pressa, e por toda a parte, uma sementeira tragica de mortos e feridos, que não tinham sido socorridos e que para ali ficavam, entregues á sua desdita.

Atingem finalmente uma posição de artelharia, onde se combatte ainda. Das quatro peças da bataria, um só fazia fogo. Das três restantes, uma fôra atingida pela artelharia inimiga, outra encravára-se e tinha sido destruida pela propria guarnição, e a terceira, esgotadas as munições, para ali estava parada e inerte, guéla negra, escancarada para a frente, os serventes tombados, feridos ou mortos, á sua volta. Só a ultima lutava ainda, despejando as der[illegible]deiras granadas, servida por um cabo e dois soldados, formidaveis de serenidade e valentia.

Do restante pessoal da bataria, o que não estava morto ou ferido, tinha debandado.

Exposição de bordados

A exposição de bordados regionais, que a sr.ª D. Maria Raquel de Medeiros Novais abriu hoje, no salão do «Seculo», deve interessar, particularmente, as senhoras. São centenas as peças apresentadas, com genuino caracter português, notaveis algumas pelo desenho e acabamento. Os atoalhados destacam-se pelos motivos—ora flores, ora frutos, em combinações felizes, que são um prodigio de requintado bom gosto. Vê-se, nesta exposição, que o bordado português, um dos melhores do mundo, pode viver por si, batendo, no mercado, tanto pelo preço, como pela factura, todos os similares estrangeiros.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gâre.

Exposição de rosas

Sumptuosa [illegible] côr, com lindos exemplares que, na sua fragilidade efemera valem fortunas de beleza, esta expcsição de rosas, que hoje, sob um palido sorriso de sol, abriu ao publico, na Rua da [illegible]menda, 77. São as rozas da primavera, taquis, femeninas, galantes, delicadas de carne, que queimam perfume, entreabrindo as suas petalas opulentas.

E têm nomes de rainhas, de policias e até de generais. Algumas são portnguesas—as mais simples, de riso envergonhado, outras estrangeiras, duma beleza provocante, mesmo impudica, que nos esgota, sensualmente, os olhos de côr. O expositor, o sr. Antonio Lopes Baptista, que é hoje o fornecedor das grandes navios, que a Lisboa vem carregar flores e frutos, é digno de elogio.

Esta exposição não tem um sentido mucautilista. Destina-se apenas e este o seu maior valor—a glorificar a primavera, na sua pompa floral, na sua alegria e na sua beleza.

NOVIDADES LITERARIAS
◆ INFORTUNIO
versos de
MARTINS JUNIOR
Com carta-prefácio do DR. JÚLIO DANTAS
Pedidos á Redacção de O LIBERTADOR — AV. ELIAS GARCIA, 124, e á
Casa Depositária — PARCERIA ANTONIO M. PEREIRA, Rua Augusta, 52 — LISBOA

No Teatro Nacional

O drama "1808"

O drama «1808», extraido de uma novela de Reinaldo Ferreira (Reporter X) que o Nacional anuncia para amanhã quinta feira 5, está sendo aguardado com grande impaciencia e interesse pelo publico. A acção desenrola-se na época da 1.ª invasão napolionica, apresentando toda a côrte doirada e teatral de Junot os seus oficiais, os seus... secretarios particulares, as suas amantes—fidalgos portugueses, comicos bailarinas—porque o odiavam pelo seu egoismo amoroso ou pela violencia da sua dominação os patriotas que arriscavam a vida em defesa da liberdade de Portugal, e os que, sob as mascaras mais diversas procuravam derrottar o poder estrangeiro...

A peça divide-se em três actos e 4 quadros. O 1.º e 3.º—passam-se nos aposentos de Junot —no palacio do Largo do Quintela; o 2.º num pavilhão do Ramalhão durante uma orgia de oficiais, bailarinas etc.; o ultimo numa mansarda da hospedaria do «Russo».

Além de Junot, o protagonista-figura já suficientemente popular, desfilam pelo drama os seus oficiais—Lagarde,—que foi o Intendente feroz de Lisboa; Loison, o «Maneta» de sinistro renome Foy, o literato e cronista, Thomier, o enigmaico; Novion, o aristocrata que afugentara da França e a quem D. João VI confiara a chefia das tropas policiais; e entre os civis—Vaublanc, secretario secreto do invasor e seu auxiliar nas aventuras amorosas; David, o jovem bohemio e romantico que pregava as ideias pelos botequins, malfadado e impulsivo que odeia de morte o governador francês e que se debate entre dois amores sagrados; e José Roxo, o «Mosca» sombrio, taciturno, impenetravel da «Intendencia», o «Sherlock» do novo detectivismo historico, o espirito maquiavelico que margina toda a peça, intervindo e jogando com os corações como com as pedras dum xadrês—sem que se aperceba qual é objectivo dos seus actos subtis, das suas intrigas habilidosas, do seu ilusionismo desconcertante...

Das personagens femininas destaca-se Lidia Toscani, a bailarina de S. Carlos e a cortezã mais apetecida da época, que ocupa no impudor da sua galanteria na nobre e dolorosa tragedia, o segredo altivo do seu coração porque Junot se deixara enamorar alucinadamente como nunca sucedeu até então e por quem comete todas as loucuras e imprudencias; Helena, simbolo das fidalguinhas gentis da côrte portuguesa—que caem, sem resistencia, nos braços do conquistador, rivalizando com a formosa condessa de Ega; Marie Anne—a filha de Novion comandante de Policia—o contraste da pureza, do amor sacrificado e virginal; a velha Tia Carolina, a «intermediaria» entre bailarinos e tenorios, egoista, velhaca, servil, interesseira, gulosa e intriguista; e as Generalas Foy e Thumier, uma renda parisiense caida na Lisboa fradesca e provinciana do seculo XIX, embaixada feminina da côrte napoleonica que acompanhava Junot e a quem Junot não poupara no seu insaciavel orgulho amoroso...

A época e os personagens só por si garantiam o interesse da obra. Mas facil é sobrepôr a certas materias primas a tecnica e a arte do autor, que tão facilmente sabe dedilhar os nervos do publico, atravez os seus livros e o seu jornalismo e que em teatro, como provou ha pouco, na Dama do Sud» consegue manter todas as suas qualidades literarias intensificando-se, por vezes, a uma tal vibração, no assunto, na forma de conduzir o conflito e no estilo, que consegue apaixonár a plateia.

O entusiasmo com que o admiravel elenco do Nacional se entregou á obra-valoriza-a até de modo a ver explicar a impaciencia com que ela é aguardada.

Palmira Bastos, a grande artista que alcançou a culminancia da sua carreira, no papel de «Lidia Toscani»; Antonio Pinheiro, na dificil encarnação do enigmatico «mosca» «José Roxo»; Raul de Carvalho que se dedicou de corpo e alma a evocação de «Junot»; Maria Clementina em a «Helena»; Emilia de Oliveira na «Tia Carolina»; Maria Lalande na «Marie Anne»; Benamor, no galã-impulsivo e nobre «David», Henrique de Albuquerque, Luiz Leitão, etc nas outras personagens oferecem um conjunto admiravel, sob a sábia encenação de Pinheiro.

Pombos correios

Foi ontem encontrado em Barcarena um pombo correio, com uma anilha onde se lê: *Portugal* 107659 e com um bilhete, ao que parece, com noticias do desafio Portugal-Iugo-Eslavia, pois dizia: 6,35 *Portugal zem* 2-1.

Entrega-se, na Administração do *Diario de Lisboa* a quem provar pertencer-lhe.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Hoje a pedido
A SEVERA

A Cidade

CONDES
CHARLOT num filme que assinala a mais gloriosa étape do cinema
LUZES DA CIDADE

Chá das cinco

Uma "pessoa importante"

Aqui ha tempos, esteve em Lisboa um escritor espanhol. Trouxera-o a Portugal, a par do desejo de realizar investigações historicas, a certeza de encontrar, nas nossas belezas naturais e artisticas, motivos interessantissimos para meia duzia de cronicas.

Uma tarde, saindo do hotel onde se hospedára, no Rossio, e querendo vir ao «Diario de Lisboa», preguntou, á primeira pessoa que encontrou, qual o caminho para a rua Luz Soriano. E logo se acercou dele um sujeito, muito bem vestido, de «frack», que se prontificou a ensinar-lho.

Subiram, ambos, a rua Nova do Carmo. E o escritor estava maravilhado com a educação e a gentileza do seu inesperado companheiro.

—«No se moleste! Ya estoy orientado...».

—Não, senhor. Eu acompanho-o até lá...

O nosso ilustre visitante vinha intrigado. Quem seria aquela personalidade, tão importante que até usava «frack» num dia util, e que tão utilmente interviera quando ele procurava uma rua desconhecida?

E era, certamente ,uma pessoa de numerosas relações, pois cumprimentava toda a gente, o que levava o escritor a imitá-lo, como mandam as boas normas...

Ao chegar ao Largo das Duas Igrejas, nova insistencia do escritor, para que o seu companheiro não se incomodasse a vir com ele mais longe. E novos protestos:

—Não, senhor. Eu vou acompanhá-lo mesmo á porta...

E veio. E só no momento da despedida, o escritor espanhol teve uma indicação precisa da identidade da pessoa que com ele viera:

—Aqui tem Vossa Excelencia vinte contos! Tem apenas a pagar nove escudos. «Dura lex...».

O nosso ilustre visitante esportulou os nove escudos, atordoado com a cena que com ele se passára. E o seu espanto foi ao cumulo, quando lhe revelámos que o seu companheiro de viagem Rossio-«Diario de Lisboa» era, nem mais nem menos, que o «cauteleiro fardado»...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A evolução do caixote do lixo através dos seculos

Assim se intitula um engraçadissimo friso de Stuart Carvalhais, no *Sempre Fixe* de hoje

Francisco Valença caricaturou o dr. Manuel Heleno, director do Museu Etnologico.

Amarelhe retratou, flagrantemente, o dr. Angelo da Fonseca.

Os «Ecos da Semana», pagina grafica de Botelho, engraçadissimos como sempre.

MARIA VITORIA
SEXTA-FEIRA, 6 de MAIO
Estreia sensacional da nova
Companhia Portuguesa de Operela
1.as representações da opereta em 2 actos e 11 quadros, musica de FREDERICO DE FREITAS
SENHORA DA SAUDE
com Fernanda Coimbra, Dina Tereza (Protagonista), Tereza Gomes, Maria Pinto, Alberto Ghira, Sales Ribeiro, Alberto Reis, Teodoro Santos e Artur Rodrigues

O ACONTECIMENTO DE ONTEM

Apreciações acêrca do desafio

Portugal-Iugo Eslavia

após a vitoria das nossas côres

O desfecho do encontro internacional Portugal-Iugo Eslavia ajusta-se ao jogo desenvolvido?

Para o publico, e para os jogadores portugueses—não. Os classicos 3-1, estariam mais justos.

Para a critica imparcial, severa por feitio e por catedra—o resultado está certissimo.

Nós, portugueses, estivemos para os eslavos, nas jogadas de perigo e para as jogadas «feitas», no geral, na proporção de 3 para 2.

«Os Sports», da especialidade, mais do que nós, que somos amadores, deu uma sintese: defesas de Portugal na guarda das rêdes, 11; na Iugo Eslavia, 18.

★ ★ ★

Os portugueses, no dizer da imprensa, acreditada por seus jornalistas tecnicos desportivos, fizeram uma partida inferior, excepto três rapazes da frente, sector esquerdo, e o defesa direito, por vezes o medio esquerdo.

Declaramos que, em absoluto, não é assim. Perante um grupo homogeneo, ligado, rapido e pezado, como o da Iugo Eslavia, os nossos medios tinham que cuidar muito da defesa, e bem andou Cesar de Matos, com a sua velha escola de entendido, atrazando-se.

A nossa linha média esteve longe de ser brilhante auxiliadora do ataque, e produtiva na construção.

Mas daí a dizer-se que ela falhou—vai um mundo de pessimismo.

A nossa classe baixou, em relação a 1928, é certo; mas não caiu. E pregunta-se: a linha media espanhola, de Oviedo, constituida por jogadores de categoria, não teria falhado tambem?

E ninguem chamou velhos a Cilaurreu, Gamborena e Marculeta...

Com o estilo das extremas eslavas, apoiadas em «halves» como Arsenio e Pelmer, é um pouco demais exigir a Anibal e Augusto Silva, e ao proprio Cesar, «mais mexido», uma colocação adiantada e uma distribuição eficaz.

Assim é que «deve» estar certo. A nossa linha media cumpriu, numa partida dificil. Seria demais exigir que o eixo da linha portuguesa estivesse tão «em Amsterdam» que os dianteiros eslavos, por ela só, não existissem.

Quanto aos defesas—o nosso direito C. Alves, aparte o êrro brincalhão dos ultimos minutos, satisfez bem. E o esquerdo, ou salvo pela direita, ou salvo por Cesar, ou salvo pelas suas entradas, não comprometeu o partido.

Se alguem o comprometeu, foi Dyson, a quem falta a planta moral de Zamora, ou mesmo de Roquete ou do antigo Francisco Vieira.

E assim continua a estar certo.

★ ★ ★

Nota curiosa: «safou-se um jogo, em que apontamos mais, fomos mais perigosos, sofremos dois «goals» inocentes, nunca demos o flanco e— após a vitoria—quasi se afronta a nossa rapaziada por ter ganho!...

Que faria se tivessemos perdido. Eram excomungados os seleccionadores e os pobres jogadores, que não têm culpa de terem tido ha quatro anos, quatro anos a menos.

★ ★ ★

Ha que dizer a verdade: Augusto Silva, Anibal e outros, estiveram além das suas possibilidades.

Mas «todas as possibilidades» são possiveis quando os adversarios, embora não joguem—damos de barato—sabem jogar?

Ha de parecer que estamos a defender «todo o jogo» o jogo feito pelos nossos onze homens. Não.

Mas nem oito, nem oitenta.

A Iugo Eslavia tem classe, tanto que em Amsterdam só ganhamos por uma diferença de um «goal», no nosso auge, e mercê de um rasgo pessoal. Ontem ganhamos por igual diferença—tal a fortissima Espanha— e achou-se pouco.

Indiscutivelmente, a nossa linha teve um fulcro. A esquerda avançada. E como nos dizia um velho jogador, descuidado de partidos, teve um centro, que «viu» e dirigiu.

Este optimo reduziu a mediocre o suficiente. Isto é: este bom acôrdo dos seleccionadores, dado que os médios não puderam ter a sua «furia»—e furia aqui é injusto, porque é só «alma e jogo latino»—obrigou a julgar mal o que os medios, satisfatoria e proveitosamente realizaram.

Argumenta-se depois com a falta de remate eslavo. Mas quantas vezes chegaram eles lá abaixo, para rematar?

Vitor Silva, só por si, e Waldemar, depois, remataram mais que todos os eslavos torto ou por alto, durante todo o desafio.

Assim é que está certo—repetimos.

Do jogo de ontem ha uma lição a tomar: os novos têm que se preparar para substituir os velhos. Mas enquanto os novos não aparecem capazes,—e só Sousa e Valadas apareceram—Cesar, Augusto Silva, Carlos Alves, Vitor, Waldemar—vivem, num esforço que electriza as multidões e desalenta os tecnicos.

O nosso «team» ontem podia ter feito mais, se se chama pouco ao que fizeram Valadas, Sousa, Vitor, Waldemar, Cesar e C. Alves.

Mas esteve longe de merecer a «lamartiniana» piedosa que lhe foi generosamente endossada.

Assim se apura de todas as opiniões, escritos, relatos e comentarios.

Aparte Dyson, que não tem estofo «moral»—da moral desportiva—para estas dansas, a nossa «équipe» ganhou bem, e ganhará amanhã, outra vez, a outro grupo internacional que esteja disposto a jogar... correctamente.

(Esta cronica não é do nosso redactor desportivo).

No SAO LUIZ
LUZES DA CIDADE
com CHARLOT
o filme das multidões e das élites

Realizou-se hoje o funeral do sr. Madail Lopes Monteiro

Foi ontem encontrado, em frente da Alhandra, o corpo do engenheiro-agronomo sr. Madall Lopes Monteiro, director da Companhia das Lezirias, que ha quatro meses, caíu ao Tejo, quando regressava, num gasolina, duma visita ás propriedades do Ribatejo, pertencentes áquela Companhia.

O corpo foi transportado para Lisboa, conservando-se na igreja de São Sebastião da Pedreira, até ás 16, hora a que se realizou o funeral, para o cemiterio dos Prazeres onde a urna ficou depositada em jazigo da familia do extinto.

A' igreja de São Sebastião da Pedreira e ao cemiterio fôram numerosas pessoas de representação, entre as quais vimos os srs.:

José Maria Alvarez, dr. Antonio Centeno, José Casimiro Diniz, Armando Camara Rodrigues, Manuel Gonçalves da Silva, Elio Melo Rego, Julio Vieira, dr. Emilio Infante da Camara, Artur Olveira Ramos, Ermete Pires, Carlos Ramires dos Reis, Alvaro Jaquet, Alberto Ferreira Maia, Pedro de Seixas Correia, capitão de mar e guerra Antonio da Costa Rodrigues, Manuel Martins, Adolfo Oliveira Santos, Albano de Sousa, Augusto Cisneiros Franco, dr. Miguel Antonio Trancoso, major Vitor Lacerda Castelo Branco, José Ferreira, Alfredo Viana, Manuel Vitorino dos Santos, Manuel Gomes Geraldo, Luiz Fernandes Martins, Serafim Alvarez y Rivera, José Oliveira Soares, Fernando Iglesias de Oliveira, Miguel Elder Macieira,, Henrique, Leone da Mota Cabral, Vasco Infante da Camara, José Filipe Rebelo Pinto, dr. Samuel Maia de Loureiro, Carlos da Costa Ferreira Braga, Carlos de Barros Barbosa e muitas senhoras.

O Museu Militar

Para estudar uma questão que se levantou entre a direcção do Museu Militar e o pintor Sousa Lopes, acêrca da decoração das salas da Grande Guerra, de que este artista está encarregado, foi nomeada uma comissão a que preside o sr. José Alberto Silva Basto e de que fazem parte os srs. dr. Reinaldo dos Santos, dr. José de Figueiredo, coronel Carlos Maria Pereira dos Santos e tenente-coronel José Joaquim Ramos.

A viagem presidencial

A delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Marvão convidou o sr. ministro da Guerra para condecorar o seu estandarte, por ocasião da proxima visita áquela localidade do sr. Presidente da Republica.

Filho e irmão exemplar

Encontra-se preso nos calabouços do Torel José Rodrigues, morador na rua D. Carlos de Mascarenhas, 17-r|c, por ter agredido sua mãe e sua irmã, respectivamente, Maria da Soledade Rodrigues e Maria do Carmo Rodrigues.

A crise de trabalho em Setubal

Uma comissão de operarios da construção civil de Setubal esteve hoje no Ministerio do Comercio, acompanhada pelo governador civil daquele distrito, a pedir a execução de varias obras que atenuem a crise de trabalho.

Concurso para professores

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para provimento de cinco vagas de profesores efectivos do Colegio Militar.

Amanhã, no Arcadia
FESTA DA ESPIGA
Jantar á portugueza
Danças e canções nacionaes
Gentilmente tomam parte nesta festa as distintas e queridas artistas
AUZENDA D'OLIVEIRA e DINA TEREZA

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura
barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

NA CASA DA IMPRENSA

A conferencia desta noite

sôbre Alexandre Herculano

Na Casa da Imprensa, ao Calhariz, realiza hoje, ás 22 horas, uma conferencia da série promovida pelo Sindicato dos Jornalistas, o sr. dr. Vitorino Nemésio, professor assistente da Faculdade de Letras e distinto escritor.

VITORINO NEMÉSIO

O nosso antigo camarada de jornalismo, que é sem favor um dos valores mais representativos da moderna geração literaria, pelo culto das ideias, pelo culto da linguagem, pelo amor ao estudo, falará sôbre «Formação e perfil de Herculano», tema este de sedução para os espiritos amantes da literatura patria e acessivel a todas as educações literarias.

A' sessão deverá presidir o sr. dr. Brito Camacho, presidente da Casa da Imprensa, e eminente homem de letras.

O sr. dr. Vitorino Nemésio que, tendo passado pelo jornalismo ainda que rapidamente, enveredou pela carreira das letras, criando uma individualidade autonoma que está interessando os Mestres, está muito bem na Casa da Imprensa, onde o receberá um publico escolhido, pelas tendencias do espirito, e que é aquele que frequenta as conferencias da Casa da Imprensa.

Deputados espanhois em Lisboa

Regressaram hoje ao seu país os deputados espanhois por Toledo e Caceres, srs. Ballester e de la Villa, e os srs. dr. Martinez Carvajal e Prats y Beltran, redactor de «La Libertad», que a Lisboa vieram visitar o sr. embaixador de Espanha. Os visitantes que ontem almoçaram no Palacio de Palhavã, visitando depois Sintra e Cascais, foram esta manhã despedidos na estação do Rossio por representantes da embaixada, do consulado, das varias agremiações espanholas e membros da respectiva colonia.

Comunicações com a India

De Nova Gôa comunicaram ao ministerio das Colonias que está aberta ao serviço publico, a partir de hoje, a estação radiotelegrafica de Mormugão.

VARIEDADES
A celebrada revista
PIM! PAM! PUM!
com sextilhas novas, todas as noites, no popularissimo fado cantado pela "vedete,,
BEATRIZ COSTA
TRIUNFO ABSOLUTISSIMO!

UMA HISTORIA TRISTE

A ODISSEIA DOS PERIQUITOS que vinham de S. Tomé

e morreram na Alfandega por serem considerados indesejaveis

Portugal acaba de recusar o seu *agrement* a uma embaixada diplomatica e exotica de 30 periquitos que, ha dias, chegou ao Tejo, a bordo do «João Belo». O caso provocou sensação, tanto mais que o nosso país, como é do dominio internacional, está em boas relações com todas as especies animais.

Nunca os «ares», embora haja zonas de interdição, fôram negados a qualquer alado, sem exigencias de passaporte ou qualquer outra documentação de identidade e origem, que é de uso entre os humanos de raças diferentes. Todos os turistas de bico e penas gosaram sempre, neste país, duma hospitalidade sem reservas. Alguns deles pertencem até á historia das batalhas. Figuraram nelas, recortados nos balsões e labaros da velha grei lusitana. O padrão de Lisboa — tem os corvos. Um famoso rei escolheu para escudo, o pelicano. E a teoria das aves simbolicas, na heraldica heroica de Portugal, tem-se afirmado sempre, voando, triunfal, á conquista do ceu e da terra, entre ondas e estrelas...

Mas vamos á historia dos periquitos, que merece ser lida e contada. Na impossibilidade de entrevistar qualquer deles, narremos os acontecimentos que na sua complexidade legislativa, burocratica e alfandegaria, são mais interessantes que todos os comentarios.

O sr. José Pacheco Polonio, administrador da Roça da Praia das Conchas, em S. Tomé, é o que se pode chamar um bom amigo do Jardim Zoologico.

Desinteressado e activo, conseguiu reunir uma valiosa e numerosa colecção de periquitos, que ele achou engraçados, sobretudo, por as penas terem ás côres da bandeira nacional: o verde nunca desmentido da esperança, e o encarnado, que tem a sugestão forte e clara do sol das madrugadas. Aqui não ha politica; ha aspecto solar...

O vapor «João Belo» parecia um aviario. Como tinha azas a bordo, até a viagem pareceu mais curta aos passageiros. O navio — voava. E lá longe, o sr. José Pacheco Polonio esfregava as mãos de contente, convencido de que a sua generosidade seria bem recebida pelos que se interessam pelo Jardim Zoologico, um dos melhores do mundo, e que tão pobrezinho vive, sem auxilio oficial, de resto suprido pelo auxilio particular.

Mas enganou-se! Quando o «João Belo» encostou ao cais, o primeiro guarda-fiscal que entrou a bordo, ao ver os periquitos, torceu o nariz. Soube-se depois porquê, quando se requereu o despacho da mercadoria viva... Ha dois anos foi publicado um decreto proibindo a importação de psitacidios, em virtude duma misteriosa e mal averiguada doença, chamada a psitacose, que então reinava em varios paises. Ora os periquitos, por desgraça sua e do Jardim Zoologico, não são animais vulgares de Linneu. Fôram ha muito classificados como «Psitacula pullaria», e os que vinham, eram autenticos, de boa raça, e melhor familia, com avatares de orgulho.

Que fazer? Só havia um remedio: revogar a lei. Mas como, se ela, como todas, é intangivel e terminante? Não, os bichinhos não podiam ser despachados. Resolveu-se, então, na impossibilidade de os remeter á origem, ou de lhes dar a liberdade, num clima hostil, relegá-los para um barracão da Alfandega, onde viveram alguns dias desprezados e esfomeados. O ultimo expirou ontem, parafrazeando Scipião, nos anais de Africa: «Ingrata patria, não possuirás meus ossos!». O despachante do Jardim Zoologico alimentou-os enquanto pôde — mas contra a morte, só Deus. Semelhante perda, se não é irreparavel, porque a lei sôbre os psitacidios, felizmente, não se estende ás regiões onde vivem, é, no entanto, para lamentar. O Jardim Zoologico, muito embora possua uma interessante e valiosa colecção de periquitos, não tem nenhum exemplar da especie que o generoso José Pacheco Polonio, em tão má hora se lembrou de oferecer. E vem a proposito dizer que, nunca no Jardim se registou qualquer caso de psitacose, a tal misteriosa doença de que falam os entendidos, que talvez nunca a tivessem visto...

Quando qualquer papagaio, arara ou periquito, arriba a Portugal, com destino ao parque dos animais, são convenientemente isolados, e só depois, sob consulta veterinaria, são expostos ao publico, com todas as honras. A titulo de curiosidade, e com pesar registamos o facto: os periquitos de S. Tomé têm uma tendencia desabalada para o sentimentalismo. Acasalam muito novinhos e, com inalteravel fidelidade, acompanham-se pela vida fora, num noivado que só a morte interrompe. Foi o que lhes sucedeu agora, ali, na Alfandega, num barracão escuro, dentro duma triste gaiola, onde se finaram com saudades dos cafezais de S. Tomé e da liberdade que não tem preço, nem se troca por nenhuma gaiola de grades de ouro...

Trafico de diamantes

Está preso nos calabouços do Torel um individuo que foi detido no Porto por suspeita de se dedicar ao trafico de diamantes furtados nas minas de Angola.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Telef. 218 **TIVOLI** A's 21,30
2.ª semana do filme de grande espectaculo
O TENENTE SEDUTOR
com MAURICE CHEVALIER

OS PORTUGUESES NA GALIZA

Um protesto fundamentado

do Centro Português de Vigo

O Diario de Lisboa *recebeu hoje a seguinte comunicação telefonica emanada do Centro Português de Vigo:*

O jornal *Ahora*, de Madrid, publicou ante-ontem uma cronica do seu correspondente em Lisboa, em que se diz que varias noticias publicadas pela imprensa portuguesa, referentes ao conflito que se suscitou com os operarios portugueses que trabalham na Galiza, são suspeitas e tendenciosas.

Apressamo-nos a declarar que até hoje as noticias publicadas no *Diario de Lisboa*, no *Seculo* e no *Diario de Noticias* são dadas pelo Centro Português de Vigo e identicas ás publicadas pela imprensa local.

O Centro Português de Vigo não tem politica de especie alguma, pois trata-se duma sociedade que mantem uma escola nocturna para adultos, que se ocupa apenas da propaganda de Portugal e da defesa de todos os portugueses que residem na Galiza. Os seus trabalhos em prol da aproximação luso-galaica são numerosos e não deixam a mais pequena margem para suspeitar da sua honrada missão. Protestamos contra as insinuações que nos possam dizer respeito por parte do dito correspondente.

Casas baratas

que ficam por fazer

O Diario de Lisboa» referiu-se ás pessimas condições de alojamento em que se encontram os moradores do bairro economico das Telheiras, construido por uma empresa de casas economicas, que não fez esgotos, nem canalizações, deixando muitas habitações por concluir.

Recebemos agora identica reclamação dos futuros» moradores dos bairros de Carnide e Marvila, que a tal empresa de casas baratas, embora tivesse recebido o dinheiro, ainda não construiu, recusando-se agora a entregar o dinheiro que, para isso, recebeu. Entre os queixosos figuram: Gil Fernandes Eira, lesado com 12 contos; Serafim Lopes Ferreira dos Santos, com 26:267$00 e Manuel Rodrigues Silva, com 26:100$00. A dita empresa deve a varios operarios um total de 70 contos.

Solari Alegro

Segundo informa o *Diario da Manhã* faleceu em Madrid o sr. Solari Alegro, antigo oficial do Exercito.

O falecido pertenceu á arma de cavalaria, atingindo o posto de capitão.

No tempo de Sidonio Pais foi escolhido para dirigir a policia do Porto. Colaborou, depois, activamente na tentativa restauracionista do norte, sendo nomeado ministro do Reino da Junta Governativa presidida por Paiva Couceiro.

A derrota dos realistas obrigou-o a exilar-se, e a fixar residencia na capital espanhola.

Escola de Veiga Beirão

O concerto de domingo

E já no proximo domingo que se realiza no no Teatro de S. Carlos, pelas 21 horas, o grandioso concerto a favor da Caixa Escolar dos alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão.

O tão apreciado escultor sr. dr. Carlos Amaro, autor da peça «S. João subiu ao trono» que tão aplaudida foi, nesta época, no Teatro Nacional, fará uma interessante conferencia; e, além dos distintos artistas D. Cecilia Borba e Francisco Benetó em solos de harpa e de violino, D. Isabel Bergstrom, soprano lirico, dr. Elisio de Matos, tenor e Luis Macieira, baritono, far-se-ão ouvir em diversos trechos de opera e «lieder».

A ultima parte do concerto será constituida pela primeira audição de composições sinfonicas, do maestro Alberto Fernandes executadas por um corpo coral de cerca de 200 vozes e uma orquestra sinfonica de 60 musicos.

Conferencias

O sr. dr. Bento Caraça realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas lições publicas de «Iniciação Matematica».

—No proximo domingo realiza o sr. dr. Rodrigues dos Santos no Instituto Clinico de Lisboa a 10.ª da serie de conferencias de propaganda e cultura promovidas pelo aquele prestantissime estabelecimento, devendo dissertar sobre «Paludismo».

—Foi marcado o dia 12 do corrente mês para a conferencia, sobre o Turismo em França e em Portugal», que o sr. dr. Ferreira Deusdado foi convidado a realizar na Sociedade de Propaganda de Portugal.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A viuva alegre».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

NO COLISEU

As grandes lutas finais — Os verdadeiros gigantes do tapete Travaglini contra Sturm — A energia fantastica de Fullaondo — Luta livre com Molikowski e Jirsa

Novo programa de variedades

Prestes a findar, visto que está nos seus ultimos dias, o Campeonato Internacional de Luta oferece-nos esta noite no Coliseu uma das suas melhores e mais sensacionais sessões.

Seleccionados os lutadores por sucessivos combates, o Campeonato atingiu a emocionante fase das grandes lutas em que só entram os portentos do «ring».

Para que isto fique demonstrado basta atentar-se no estupendo programa de hoje, em que se fazem os seguintes encontros: —Lassartesse, o famoso belga que foi campeão do mundo de força, contra o pesado mas resistente Arbach, um loreno que é sempre uma interrogação, mesmo para os melhores lutadores; o leonino Fullaondo, em cuja carreira de lutador se contam rarissimas derrotas, contra o holandês Neumann, o gigante tatuado; Travaglini, campeão italiano e perfeito lutador, contra Sturm, o brioso prussiano igualmente cientifico; e, num sensacional combate de luta livre em que são admitidas todas as prisões, o lutador que mais tem dado que falar neste campeonato, o terrivel Molikowski, o indomavel Landru que deve a maior parte das suas inumeras vitorias á dificilima «prisão de Nelson», em que é mestre, e que lutará contra Jirsa, uma das mais consideradas organizações atleticas dos ultimos tempos, formidavel no box, estupendo na «greco-romana» e assombroso na luta livre, luta da sua predilecção, para a qual irresistivelmente tende em qualquer das outras lutas e dentro da qual conquistou o titulo de campeão do mundo.

De modo que este combate vai ser excepcionalmente brilhante.

Far-se-á tambem a segunda apresentação do novo programa de variedades que ontem obteve o mais entusiastico sucesso e do qual constam as «Beauty Girls», constituido por duas formosissimas bailarinas.

Foram os seguintes os resultados das lutas de ontem: Debie venceu Neumann por uma prisão de braço; Stollstanke derrubou Arbach por esmagamento de ponte; Gonçalves venceu com admiravel galhardia o combate-handicap proposto por Molikowski, seu adversario, visto que lhe resistiu os 30 minutos convencionados, tendo recebido 500$00; e Jirsa levou Krumina, em luta livre, a bater as três pancadas do vencido, por um *arm-lock* e prisão do pescoço.

"ETERNIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 2 39 AF

Casas de Penhores

Baixando os juros

A Direcção da Companhia Prestamista Portuguesa, com séde na rua dos Correeiros, 92, 1.º, resolveu que desejando auxiliar, dentro das suas possibilidades, quem tenha de utilisar-se do credito das suas casas, reduzir 12 % ao ano a taxa do juro da actual tabela, em todos os emprestimos que efectuar a partir de 150 escudos.

Esta redução teve o seu inicio no dia 1 de Maio, e é extensiva ás suas cinco Sucursais, sitas em Lisboa, rua dos Remedios, 163, rua Poço dos Negros, 174, 1.º, rua da Rosa, 243; no Barreiro, rua Aguiar, 24; em Cacilhas, rua Candido Reis, 150.

Os contratos anteriormente realizados beneficiam desta redução a partir dos seus vencimentos no mesmo mês.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão da 2.ª Série de Obrigações da Linha da Boavista á Trindade, 7 ½ 0/0

São avisados os srs. Subscritores desta emissão de Obrigações de que a troca das cautelas provisorias pelas definitivas e respectiva liquidação, começa a fazer-se a partir do proximo dia 27, nos seguintes locais:

Em Lisboa, nos escritorios da Séde da Companhia, Rua da Vitoria, 94, 1.º.

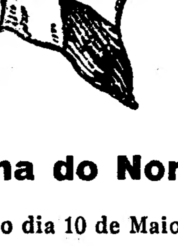
No Porto, nos escritorios da Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco 60.

Lisboa, 25 de Abril de 1932.

O Presidente do Conselho de Administração
a) Ed. Placido

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES
Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA



Companhia Nacional de Navegação

Linha do Norte da Europa

No dia 10 de Maio, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Anvers, Rotterdam e Hamburgo, recebendo carga para os portos do Rheno, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha do Brasil

No dia 17 de Maio, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos de Leixões, Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

"Angola"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Previnem-se os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias, com destino ás Colonias Portuguesas, devem estar no cais ou no costado dos vapores, 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85.—Tel. 2 3021.

Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. —Tel. Porto 1.434.

INALIERAVEIS ENCHEM ES
A MAIS ESTONTEANTE ALEGRIA
no APOLO com
O hotel dos dois pombinhos
Sempre ás 9 3|4

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

DO EXTREMO-ORIENTE

Os japoneses concentram forças consideraveis ao sul da Mandchuria

MOSCOVO, 4—A Tass informa que os jornais de Moscovo publicam uma noticia datada de Mukden segundo a qual a imprensa de Dairen diz que os japoneses concentram forças consideraveis em Kirin, para onde têm transportado tropas de Karbine e de Tung-Ua.

Destacamentos da guarda dos caminhos de ferro foram enviados para a estação de Tsiao He. Os destacamentos de policia enviados para a ocupação de Tung-Ua ficaram sem os guias chineses, que desertaram. Segundo a mesma noticia, registam-se presentemente combates perto de Tung-Ua.—(Havas)

TOQUIO, 4—Informam de Mukden á Rengo que o consul geral do Japão naquela cidade recebeu um telegrama do vice-consul do apão em Tung-Ua, informando que ele e o pessoal do consulado se encontram sãos e salvos, contando sair hoje da cidade, para o que pediram lhes fosse enviado um avião.

Um piloto dum avião japonês que voou sobre a região de Tung-Ua informa que viu a bandeira japonesa flutuar no consulado do Japão.—(Havas)

Kuotaici, que ontem foi alvo dum atentado em Changai, não é, como por lapso se disse, ministro do Japão, mas sim chefe da delegação chinesa á Conferencia da Paz que está reunida em Changai.

A crise mundial

WASHINGTON, 4. — Por grande maioria e apesar da oposição da Tesouraria e da Repartição do Reserve Federal Bank, foi aprovado o projecto Goldsborough, tendente a estimular os negocios em geral pela adopção de medidas para o embaratecimento do dinheiro. — (Havas).

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

BOLSA DE LISBOA
4 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	957$00	956$00	958$00
Externas da 1.ª Serie	996$00	994$00	996$00
Externas da 2.ª Série	—	990$00	—
Externas da 3.ª Série	—	1.053$00	1.060$00
Portos 6 3|4 1930	536$00	535$50	536$00
Consolidação 6 1|2 1930	505$00	504$50	506$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	335$00	330$00	340$00
B. L. & Açores assent	—	—	232$00
B. L. & Açôres port.	—	—	232$00
B. N. Ultramarino assent	—	33$50	35$00
B. N. Ultramarino cupão	41$00	40$00	42$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	835$00	830$00	840$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	155$00
C. de Seguros Nacional	270$00	—	280$00
C. de Seguros Sagres	—	720$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	912$00	900$00	920$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	110$00	110$00	112$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	94$00	93$50	95$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	93$00	92$50	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	91$00	91$00	92$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	83$50	83$50	83$80
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	91$50	91$00	91$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	190$00
Acções Aguas L. port.	—	—	195$00
Acções Gaz Elect. cupão	159$00	159$00	159$50
Acções Port. e Colonias	—	57$00	57$50
Acções C. N. Navegação	95$00	95$00	95$40
Acções Portug. de Pesca	—	76$00	—
Acções P. de Tab. cupão	167$50	167$00	167$50
Acções Tab. Port. cupão	218$00	216$00	218$00
Acções Tabaquei. cupão	600$00	590$00	605$00
Acções Amboim 1ª. emis.	12$00	11$50	12$00
Acções Açucar d'Angola	145$00	140$00	144$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	42$50	42$50	43$90
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	183$00	180$00	183$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$18,2	1$18,6
Madrid	2$36,6	2$37,5
New-York	30$02,0	30$12 9
Zurich	5$83,1	5$85,2
Roma	1$54,6	1$55,2
Bruxelas	4$20,6	4$3,21
Amsterdão	12$.6,2	12$20,7
Berlim	7$14,1	7$16,7
Praga	$88,9	$89,2
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro	—	—

A inauguração do teatro que tem o nome de Shakespeare

STRATFORD-ON-AVON, abril. — Foi inaugurado com grande solenidade e com a participação de muitos membros do corpo diplomatico acreditado em Londres o teatro shakesperiano na sua cidade natal. Foi escolhida a data de 23 de Abril por coincidir precisamente com a data do nascimento e morte do grande dramaturgo inglês. A inauguração foi feita pelo Principe de Gales, assistindo numerosos homens de letras da Inglaterra.

O ambiente da festa foi em parte perturbado pela severidade da critica em varias partes contra o novo teatro shakesperiano, construido no mesmo local daquele que se incendiou ha 5 anos. O monumental edificio, que custou mais de 40.000 contos, está situado junto do rio Avon e talvez não deixem de ter razão aqueles que afirmam que o novo teatro podia ser colocado a par duma central electrica, duma fabrica de produtos alimenticios ou duma prisão. Visto do rio, o edificio não dá uma impressão agradavel, e não se acomoda nada bem ao ambiente historico da propria cidade.

Entretanto, o novo teatro representa uma obra prima da moderna arquitectura teatral, sob muitos pontos de vista. O arquitecto é uma mulher, Elizabeth Scott, que fez longas viagens de estudo pela Europa para criar em Stratford uma «Baireuth» shakesperiana. O teatro em si, com os seus 1.200 lugares, não ocupa senão uma pequena parte do edificio e anexos. Em volta ha jardins e terraços, um luxuoso vestibulo de marmore verde com uma fonte, um «foyer» com vista do rio, uma sala de conferencias e um elegante restaurante, completam as mais importantes partes do edificio. O cenario «rotatorio», não giratorio, como o dos outros teatros, é a ultima palavra no que diz respeito á tecnica de palco e cenario.

Pode-se desde já assegurar que o novo teatro consagrado a Shakespeare, que conta com bons donativos e fundações, não poderá ficar crcunscrito a Shakespearl. Para poder encher as suas caixas, nos meses de inverno, quando novo vai a Stratford nenhum forasteiro, exibir-se-ão lá filmes sonoros.

Para as representações inaugurais foi contratada uma conhecida companhia shakespereana, a dos «Bridges Adamas Players». Na primeira noite representar-se-á pea «Henrique IV», e John Mansfield, poeta laureado» da Inglaterra, lerá uma poesia por êle expressamente feita para esta ocasião. Na noite seguinte subirá á cena «Julio Cesar» e nas noites sucessivas «Como lhe agradar», «Sonho duma noite de agosto» e «Rei Lear».

Para a primeira representação de gala, mais de metade dos lugares está distribuida entre os representantes da Imprensa mundial; o resto repartir-se-á entre as numerosas pessoas que contribuiram com donativos para a construção do teatro. Como, porém, havia mais doadores do que lugares, houve necessidade de se proceder a um rateio.

Por ocasião das festas, serão içadas as bandeiras de todas as nações que contribuiram para a construção de teatro de Shakespeare; alguns diplomatas, entre eles o embaixador dos Estados Unidos, sr. Andrew Mellon, pronunciarão discursos. Mais de metade dos donativos provêem dos Estados Unidos.—(United Press).

Um baile classico... na Russia

MOSCOVO, abril.—A guerra mundial e a revolução, as imensas vicissitudes sociais e economicas dos ultimos decenos, não puderam fazer extinguir na Russia a tradição do baile classico. Tudo mudou na Russia, excepto o baile, e os novos soberanos do país têm pelo baile o mesmo entusiasmo que tinham os antigos.

Nada menos que Stalin em pessoa tomou lugar ultimamente na tribuna esquerda, no Teatro Bolscio, ornado luxuosamente de veludo e ouro, para assistir ás produções da escola de baile de Moscovo, que se cinge ás tradições rigorosamente classicas. Stalin, varios Comissarios do Povo e um publico entusiasta puderam admirar o baile dos «quebra-nozes», de Claicovsky, executado inteiramente segundo o espirito de Pavlova.

Nada no cenario recordava a tempestade revolucionaria desencadeada em 1917. A representação poderia ter-se realizado exactamente como ha 25 anos; e pode-se afirmar que esta tradição coreografica do baile classico, é a unica coisa que até se conservou inalteravel.

A mudança do publico é que foi, em compensação, muito maior. Se é certo que assistiu á representação tudo o que forma a «sociedade» moscovita e se, concedamos, se divisou uma certa elegancia, não era comparavel, nem de longe, com o esplendor de passadas eras por ocasião de tais acontecimentos.

Na tribuna que antes ocupava o Tsar, via-se Stalin. Os postos dos Grã-Duques eram ocupados pelos Comissarios do Povo e suas esposas. Stalin apresentou-se tambem a esse espectaculo de gala com o seu trajo semi-militar de «kaki», com blusa abotoada quasi até ao pescoço e calças caindo pesadamente sobre enormes botas de montar. Ao seu lado estava sua esposa, figura de pouca aparencia, que seguia o espectaculo com visivel entusiasmo.

E' facil de ver que para o baile não faltaram vivos ataques contra a velha tradição. Acusaram-se as escolas de dança de serem redutos da reacção e reclamou-se a sua transformação com orientação proletaria. Na realidade, algumas tentativas se esboçaram nesse sentido, mas com um exito infeliz. Assim, por exemplo, a dansa de foot-ball» visava a estilizar movimentos desportivos com um grupo harmonico de danças mas fracassou por completo. Houve uma unica dança revolucionaria, mas mesmo a tecnica dessa é ainda bastante classica.

A representação ha pouco realizada mostrou de maneira bem palpavel que nada mudou no baile russo, e que os novos recrutas do corpo de dança se encontram imbuidos do mesmo espirito de antes da revolução.

Tal liberdade coreografica deve-se antes de mais nada a Stalin, que muitas vezes interveio pessoalmente para defender e respeitar as antigas tradições artisticas, salvando da morte varias produções teatrais tão atacadas pelos comunistas demasiado zelosos como hereticas.—(United Press)

PAPELARIA VIUVA MARQUES
Variado sortido de artigos de Papelaria, molduras, postais e canetas com tinta
PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA
Rua do Ouro, 86 Tel. 20244

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435
DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral . . . A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta . . . A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos . . . A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais . . . A's 9 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados . . . A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado . . . A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração . . . A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias . . . A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med. . . . A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis . . . A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO-Cirurgia, operações . . . A's 16 h.
Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

NOTICIAS DA ALEMANHA

As organizações militarizadas foram dissolvidas mas podem continuar...

BERLIM, 4. — Foi hoje publicado o decreto-lei que proibe as organizações politicas militarizadas. Esta medida não atinge nem a Associação «Bandeira do Imperio», nem os «Capacetes de Aço», que ficam sujeitos á fiscalização do Reich. Quanto ás organizações racistas, nada poderá impedir Hitler de as reorganizar segundo outra formula, tirando-lhes todo o caracter militarista. As organizações racistas ficarão assim num só pé de igualdade com as organizações da esquerda, formadas para defesa do regime republicano. — (Havas).

A demissão de um ministro

BERLIM, 4. — A demissão do ministro da Economia, Warmbold, foi aceita por Bruning. Indigita-se como provaveis sucessores Geordeler, burgomestre de Leipzig, e Trendelenburg, sub-secretario do ministerio da Economia Publica. E' possivel mesmo que Bruning não substitua Warmbold e encarregue Trendelenburg dos negocios daquela pasta. A imprensa liberal, principalmente o jornal «Germania», declara que aquela demissão não pode ter consequencias politicas. — (Havas).

As eleições de Hindenburgo

BERLIM, 4. — A Comissão de Verificação das operações eleitorais validou a eleição de Hindenburgo para a Presidencia do Reich. O delegado racista teve frases violentas durante o debate, pelo que o presidente da comissão se viu obrigado a retirar-lhe a palavra. — (Havas).

Entre franceses e alemães

DUSSELDORF, 4. — Foi posto em liberdade o dono do café que feriu, no dia 1.º de maio, um artista francês. Segundo a Wolff, provou-se que o dono do café tinha agido em legitima defesa, pois os artistas, depois de terem feito varias tropelias dentro do estabelecimento, ameaçaram-no com cacetes e quizeram agredí-lo com cadeiras. Os artistas continuam presos. — (Havas).

O homem pre-historico

NEWHAVEN, (Connecticut), 4. — Informam que a expedição anglo-americana á Palestina descobriu, perto de Dathlit, três esqueletos que se atribuem ao tipo do Homem de Neanderthal. Mac Curdy, antropologista da Universidade de Yale, considera esta descoberta da maior importancia. — (Havas).

Os que morrem.

BARCELONA, 4—Faleceu com 64 anos uma irmã do Presidente Maciá, que era freira.—(Havas)

Grande Baixa de Preços
Provem as nossas manteigas
Confrontem as nossas qualidades
de K.º 12$00, 14$00 e 16$00
PEDIDOS PELO TELEFONE 20348
á Nova Casa das Manteigas
88 — R. da Prata — 90

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A notavel super-comedia
Jovens Pecadores
com TOMAS MEIGHAM e DOROTHY JORDAN

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

CONFERENCIAS

ALGUNS ASPECTOS

da mobilização dos Estados

em caso de guerra

Na Sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, realizou esta tarde uma conferencia sôbre «Alguns aspectos da mobilização dos Estados» o coronel do Estado Maior e antigo ministro sr. Henriques Pires Monteiro.

O sr. coronel David Branquinho, depois de apresentar os seus cumprimentos ao sr. general Roberto Baptistat, que presidia, disse que a conferencia que ia realizar-se não faz parte da série «Mobilização Economica e Reabastecimento Nacional», exclusivamente destinada a oficiais de Administração Militar, e referiu-se ao conferencia nos mais elogiosos termos.

O coronel Pires Monteiro justificou a necessidade da apresentação do assunto, que ia expôr, seguindo o bom exemplo dos seus camaradas da Administração Militar, que em duas séries de brilhantes conferencias, realizadas em 1931 e 1932, vêm tratando de assuntos que interessam a sua especialidade. Na série que vem decorrendo, sob o titulo «Mobilizaão economica e reabastecimento nacional», tem sido tratados os problemas, que têm o seu quadro geral na mobilização integral.

Referiu-se á mobilização militar, antes de 1914 e ao aspecto complexo da mobilização contemporanea, em que a propria mobilização militar se complicou. Aludiu aaos três sistemas de organização militar: exercitos mercenarios, exercitos permanentes e exercitos milicianos, explicando os caracteres de cada sistema e as suas consequencias para a mobilização.

Traçou um quadro completo da mobilização integral no seu triplice aspecto: moral, civil, e concluiu a primeira parte da sua conferencia, aludindo ás dificuldades da desmobilização ás consequencias funestas da sua improvisação em 1918, que estamos suportando ha quasi 15 anos.

Referiu-se, em seguida minuciosamente e com grande numero de citações historicas, tiradas de exemplos dá Grande Guerra, á mobilização moral e á restrição dos direitos individuais, á questão do funcionamento constitucional dos Poderes Publicos durante a beligerancia, citando a acção parlamentar e a constituição e funcionamento dos Altos Comandos, como orgãos propagadores de guerra e dirigentes das operações.

Preconizou a organização de um Conselho Superior da Mobilização Nacional, analogo ao Conselho Superior de Defesa Nacional em França e outros países, e a reorganização, em bases modernas, do nosso Conselho Superior do Exercito, em molde similares aos do Conselho Superior de Guerra francês, e defende a reorganizaão do Estado Maior do Exercito, que se deverá aproximar do sistema adoptado em 1911.

Na ultima parte, analisou a situação de Portugal como membro da Sociedade das Nações, como Estado europeu e como grande Estado colonial, salientando a necessidade de um estudo consciencioso e persistente das nossas colonias, especialmente Angola e Moçambique, sob todos os aspectos e principalmente, sob o ponto de vista economico-militar

Um principe sueco

vai ser realizador de cinema

BERLIM, 4.—O principe Sigvard, segundo filho do principe herdeiro da Suecia, acaba de ser contratado pela direcção duma empresa cinematografica para trabalhar como ajudante do realizador de um filme que em breve começará a ver executado. O principe, que já demonstrou as suas notaveis faculdades de realizador teatral em Estocolmo, encontra-se actualmente em Munich estudando os trajos regionais e a arte decorativa a empregar no filme e começará os seus trabalhos em 1 de junho proximo.—(United Press).

MAXIM'S
2.ª apresentação das bailarinas do Casino de Paris
KITTI E ELENA
Em pleno sucesso: Companhia Negra Douglas

A SITUAÇAO EM ESPANHA

Formou-se a frente proletaria

que os partidos da direita procuram aproveitar para os seus fins politicos

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio.—A' margem do Estatuto Catalão e da Reforma Agraria, cuja discussão vai ser iniciada pelas Côrtes, existe outro problema que não preocupa menos o govêrno. A sua natureza extra-parlamentar não lhe permite ter uma saida legal. Por isso a Imprensa se abstem cuidadosamente de se referir a êle, fingindo ignorá-lo.

O govêrno, porém, vigilante e decidido a reprimi-lo, começa a pôr em execução um plano destinado a fazê-lo abortar. Referimo-nos á questão social.

As negociações entaboladas entre comunistas e sindicalistas para a frente unica proletaria, chegaram a bom termo.

As duas grandes fôrças operarias dispõem-se para a luta, animosas e confiantes.

Ao mesmo tempo, os elementos da direita, arregimentados sob a bandeira da Acção Nacional, não descansam no seu afan de destruir o regime. E' curioso observar como se desenvolvem paralelamente as duas tendencias antagonicas, que procuram pelos mesmos meios subverter a ordem estabelecida.

Todos os grupos conservadores, desde os jaimistas aos liberais romanonistas, agem sob a *consigne* da Acção Nacional, onde imperam os catolicos, sobretudo os jesuitas e dominicanos.

O seu proposito consiste em desencadear o movimento marxista, para sôbre os escombros deste se apoderarem do govêrno da Nação. Para isso, não poupam dinheiro, nem esforços. Subrepticiamente, lançam no campo extremista agentes seus, fazendo larga distribuição de numerario e folhetos, procurando desta forma criar a atmosfera que torne possivel a eclosão da insurreição anarco-comunista. Subjugada esta, a Acção Nacional não duvida de que, com o auxilio dos militares afastados, do clero, e dos somatenistas, facil lhe seria derrubar a Republica. Para o exito dêstes rosados propositos, só falta o principal, ou seja a inercia governamental. Com ela é que não podem contar os adeptos da monarquia.

O govêrno, que longe de padecer de medidas preventivas. Assim, o anuncio de manobras militares não é mais do que uma forma de ter á mão e concentradas as fôrças de terra, de forma a movê-las e a dirigi-las facilmente sobre qualquer foco de insurreição. A viagem do sr. ministro do Interior, á Andaluzia, obedece igualmente ao proposito de concertar *in loco* um plano que inutilize uma possivel tentativa para destruir as colheitas. Parece que um dos objectivos extremistas consiste em inutilizar a colheita dos campos, para assim arruinar a economia capitalista. Esta velha tactica marxista, de provocar a desordem pela catastrofe economica, se as lições do passado servissem para alguma coisa, não seria certamente adoptada pelos praticantes das doutrinas do glorioso escritor alemão.

Antecipando-se ás possiveis tentativas dos partidos extremistas, o govêrno apressa-se a tomar as medidas necessarias á manutenção da ordem.

Não diremos que no corrente mês as lutas sociais não se reproduzam com mais intensidade, mas o que podemos afirmar de antemão é o malogro total dêstes manejos da direita e da esquerda.

O sr. Azana e os seus colaboradores, continuando a governar em centro, fazem-no com uma habilidade e uma firmeza que seria injustiça não realçar. O desejo dos extremistas em demonstrar o malôgro da democracia em Espanha, não tem até agora encontrado demonstração.

Os seus reiterados esforços conducentes a provar a incapacidade do regime para assegurar a ordem, têm obtido um insucesso absoluto.

Em presença das tentativas anteriores, não é arriscado afirmar que tambem desta vez não existe em Espanha o perigo duma subversão social.

A Republica, dentro do seu sentido moderador, combinando a liberdade individual com os interêsses colectivos, sem romantismos e sem ilusões, tem-se consolidado progressivamente e hoje não é facil aos extremistas da direita e da esquerda vibrar-lhe um golpe mortal.

O Estatuto Catalão

não será ainda discutido?

MADRID, 4, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* —A minoria socialista declarou-se contraria a que o Estatuto da Catalunha se discuta antes da Reforma Agraria.

Em virtude das dificuldades que surgiram, o conselho de ministros ocupar-se-á do caso na proxima sexta-feira.

Um dos pontos do Estatuto que levantam maior celeuma é o capitulo referente aos serviços de finanças, por ser o que mais afecta as relações da Catalunha com o resto da Espanha, pois seria grande a diferença entre os beneficios que a Catalunha receberia da Espanha e aqueles que a Espanha receberia da Catalunha.—United Press).

Ouro para o Banco de Portugal

Precedente dos portos de Africa Oriental e Ocidental, chegou ontem o vapor «Angola», que trouxe caixotes contendo 56 mil libras-ouro destinadas ao Banco de Portugal.

BRISTOL CLUB

Abriu, com grande exito, este popular Club, onde, todas as noites, a magnifica Orquestra "Portugal„ dá esplendidos concertos. Os serviços foram completamente remodelados, e dentro de poucos dias estrear-se-hão duas notáveis artistas de variedades.

CAPITOLIO
Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER, espectaculo genero Music-hall
A pedido e em ultima exibição
A Severa
Grande filme sonoro português
Numeros de variedades pelos duetistas portugueses Emilia e Vital

NO CHILE

A PROPAGANDA

comunista

assume aspectos graves

SANTIAGO DO CHILE, 4.—O govêrno e o Estado Maior do exercito continuam seriamente alarmados com a propaganda comunista que ultimamente se tem intensificado e que ameaça alastrar cada vez mais.

A publicação do manifesto do ex-embaixador do Chile em Washington, D. Carlos Danvila, advogando a formação de um estado socialista dentro da actual constituição, contribuiu ainda mais para exaltar os animos. Entendeu, por isso, o general Turibius que devia publicar um manifesto dirigido ás tropas, em que previne o exercito da campanha socialista e dissolvente que elementos esquerdistas andam propagando, advertindo os soldados de que se não devem deixar arrastar por essas ideias e proibindo-os, sob penas severas, de se filiarem em qualquer agremiação partidaria que defenda essa doutrina ou de adquirirem e propagarem toda a classe de manifestos, folhetos ou livros subversivos.

As autoridades, sériamente alarmadas por um tal estado de coisas, mandaram que se procedesse a investigações junto dos estudantes das escolas superiores e da Universidade que, na segunda-feira passada, fôram convidados por um grupo de 500 comunistas a unirem-se ao operariado, para fazerem vingar as suas ideias.—(United Press).

Prisão de um bispo

e condenação de um general

MEXICO, 4.—O procurador geral deu ordens contra D. José Jesus Manrique Garape, bispo de Hidalgo, que é acusado de criticar o govêrno, numa carta-pastoral, que dirigiu ao clero.

O Conselho de guerra condenou o general de brigada José San Matin a 20 anos de prisão, por ter tomado parte, como chefe do Estado Maior, na revolta de 1929, comandada pelo general Escobar.—(United Press).

A condenação de Al Capone

CHICAGO, 4—A Camara Alta dos Estados Unidos recusou provimento ao pedido de revisão formulado pelo celebre «gangster» Al Capone, que foi já transferido da prisão preventiva em que se encontrava e onde gosava duma liberdade relativa, para a Penitenciaria de Leanworth, onde cumprirá os 11 anos de prisão a que foi condenado por ter defraudado o fisco.—(Havas)

As eleições francesas

PARIS, 4.—O «Excelsior» faz um calculo sôbre a regressão marcada nas eleições pelo Partido Comunista, em comparação com os resultados de 1928. Segundo aquele jornal, os comunistas perderam 25 por cento dos seus partidarios. Tiveram em 22 de abril de 1928, 1.042.867 votos e em 1 de maio deste ano só obtiveram 785.830. Em Paris e nas mesmas datas tiveram 125.337 e 92.326.—(Havas).

Furto de fazendas

O agente Eloy da P. I. C. prendeu Teixeira Branco e Manuel Povoas, quando transportavam 3 peças de seda de um estabelecimento da rua dos Poiaes de S. Bento, 22. No decorrer das investigações averiguou-se que estes individuos são autores de furtos identicos praticados noutros estabelecimentos da cidade.

Antes de comprar ouça
Clarion Radio